

A Bíblia e o ensino: por uma educação integral

The Bible and teaching: towards an holistic education

La Biblia y la enseñanza: la educación integral

Josué Adam Lazier

RESUMO

Este artigo discorre sobre o tema a Bíblia e o ensino, tendo como fio condutor da reflexão a educação integral, assinalada pela tradição bíblica e expressa na prática educacional que tem como perspectiva a construção da cidadania e da integralidade que acompanha a vida.

Palavras-chave: Educação cristã; ensino; Bíblia; educação integral; Escola Dominical.

ABSTRACT

This article discusses teaching in the Bible, and concentrates on what is termed holistic education, marked by the biblical tradition and expressed in an educational practice that focusing on promoting citizenship and an integrity of the person based on life experience.

Keywords: Christian education; teaching; Bible; integral education; Sunday School.

RESUMEN

Este artículo aborda el tema de la Biblia y la enseñanza, teniendo como hilo conductor, la reflexión sobre la educación integral, marcada por la tradición bíblica y que se expresa en la práctica educativa que tiene como perspectiva la construcción de la ciudadanía y la integralidad del ser humano que acompaña a la vida.

Palabras clave: Educación cristiana; enseñanza; Biblia; educación integral; Escuela Dominical.

Introdução

Neste artigo¹ busca-se refletir sobre a Bíblia e o ensino praticado pelas comunidades cristãs, focalizando especialmente o contexto da Escola Dominical. A proposta apresentada na reflexão é pela busca de uma educação integral, tendo o referencial bíblico como sustentação e motivação para o exercício do ministério de ensino.

¹ Artigo baseado na Palestra sobre o mesmo tema apresentada na Semana de Estudos Teológicos da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) em 2010, e em item da Tese de Doutorado do autor apresentada à Banca de Defesa em agosto de 2010, no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

Ao se destacar a educação integral, os pilares da educação apresentados pela UNESCO em seu documento “Educação – Um Tesouro a Descobrir”, são articulados com a educação cristã, uma vez que o referencial bíblico indica a vida em sua integralidade como objetivo do processo de ensino e aprendizagem levado a efeito na comunidade cristã.

Nesta articulação da educação cristã com a educação integral, alguns referenciais citados por Paulo Freire são apontados, uma vez que os mesmos sinalizam a necessidade de que a educação desenvolvida nas igrejas locais supere o modelo bancário, reprodutor, e busque uma educação referenciada na humanização e na libertação e que, por conseguinte, valorize a - vida e a história da pessoa.

Uma ação fundamental

Uma das ações fundamentais para o cumprimento da missão da Igreja é a da educação, comumente chamada de ministério de ensino. No passado este ministério era designado como “ministério docente”. As expressões ministério de ensino ou ministério docente indicam a ação educativa da Igreja. O termo educação apresenta uma compreensão mais abrangente que a Igreja assume para a tarefa docente, ou seja, não se trata apenas da transmissão do conhecimento, mas sim da preparação para a vida, considerando a sua integralidade.

Por meio da educação, o testemunho acerca da revelação de Deus, a celebração e o testemunho sobre o ardor missionário e o propósito no cumprimento pleno da missão têm sido transmitidos de geração em geração, formando e capacitando pessoas que se comprometem com os valores do Evangelho de Jesus Cristo (LAZIER, 2010a, p. 15).

É importante considerar que o/a professor/a da Escola Dominical e todos/as que atuam na educação cristã têm esta missão de educar para a vida integral. Na linguagem bíblica a palavra *mestre* vem do termo grego διδασκαλος (lê-se *didaskalos*), que quer dizer “professor”, “mestre” ou “aquele/a que transmite um conhecimento”. Em 1 Coríntios 12.28, esta palavra aparece como o terceiro dom espiritual de um grupo de três. Era a ação na Igreja Primitiva de explicar aos outros a fé cristã e oportunizar uma exposição cristã acerca dos textos do Antigo Testamento.

Explicar é mais do que transmitir conhecimento, pois a explicação requer que educador/a e educando/a caminhem juntos e busquem, no diálogo e na convivência, construir o saber. Explicar é um processo dialógico entre as pessoas envolvidas. Não se trata de ação exclusiva daquele/a que explica, mas sim de facilitação da compreensão e do aprendizado e sua consequente contextualização, para aquele/a que aprende. Neste sentido,

o diálogo é fundamental para que a explicação não seja um ato mecânico, mas tenha sinergia em todos os momentos do processo de explicação.

Recordamos o relato sobre Filipe quando se encontrava em viagem entre Jerusalém e a cidade de Gaza (At 8.26-38). Por lá estava passando um homem da Etiópia. Esse homem era funcionário da Rainha Candace, dos etíopes. Ele tinha ido ao templo de Jerusalém para adorar. A expressão “adorar” significa que era simpatizante da religião oficial dos judeus, no caso o judaísmo. Na volta, estava lendo um texto do profeta Isaías, mas sem conseguir entender. Filipe se aproximou do etíope e ouviu dele que não conseguia entender o texto das Escrituras porque não tinha quem lhe explicasse. Filipe então passou a explicar-lhe as Escrituras. O etíope aceitou a explicação de Filipe e foi batizado, como sinal de que havia se tornado um cristão e que estava comprometido com o Reino de Deus. Com sua ação, o evangelista Filipe nos ensina que para haver a aceitação e compreensão do Evangelho é necessário que haja quem explique as Escrituras. Esta é a função do/a professor/a da Escola Dominical e de todos/as que exercem a ação educativa na Igreja.

Portanto, ser professor/a na Escola Dominical não é apenas dar aulas, mas sim cumprir o ministério de ser *mestre*, ou seja, expor e aplicar princípios fundamentais para a vida e para a missão da Igreja, principalmente com seu testemunho e suas práticas cristãs. Vemos, portanto, que atuar como educador/a nesta perspectiva é extremamente desafiador e tarefa cheia de oportunidades para a realização de mediações pedagógicas objetivando-se o cumprimento de uma missão específica e fundamental para a comunidade cristã.

Desta forma, pode-se afirmar que o ministério da educação, no âmbito da Igreja, está exposto claramente nas Escrituras e que é “privilégio do professor conduzir o aluno ao encontro das experiências da vida, de tal forma que ele possa viver vitoriosa e sabiamente, diante de Deus e seus semelhantes” (GILBERTO, 1974, p. 155).

É necessário ressaltar que compreendo o *ato de conduzir* como a aproximação do/a educador/a ao grupo de educandos/as, partindo da realidade histórica e cultural dos/as educandos/as, como a possibilidade de ampliação de conceitos e de agregar novas compreensões sobre a vida, a vida cristã e a relação com a sociedade.

Objetivos da educação cristã

Jesus declara em João 10.10: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. O tema da vida está presente em toda a tradição bíblica. A palavra vida indica a vida em sua integralidade. A educação cristã deve visar, portanto, a pessoa como um todo e não apenas o aspecto cognitivo, como costumeiramente se faz. Ao fazer isto, mesmo

que inconscientemente, se reduz o processo de ensino e aprendizagem à mera transmissão de informações. Ao se referir à vida em abundância, a mensagem bíblica assinala a integralidade da vida.

A UNESCO propõe quatro pilares para uma educação integral: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser (1998). Estes pilares encontram ressonância nos textos bíblicos que indicam o ensino, sobretudo no ministério de Jesus e na Igreja Primitiva, e podem ser aplicados à educação cristã que também tem como objetivo a pessoa integral. Assim, a educação desenvolvida pela Igreja tem estas possibilidades e desafios. Vejamos:

1. Aprender a conhecer – neste processo o/a educando/a é sujeito e atua ativamente na busca pelo conhecimento e no aprendizado do aprender a saber ou aprender a conhecer. O conhecimento é necessário para que haja transformação e libertação da pessoa e da sociedade. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8.32). Sem o conhecimento as pessoas ficam estagnadas na vida e não se desenvolvem. Para a UNESCO aprender a conhecer significa “aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida” (1998, p. 101).

Conhecer a verdade do Evangelho é seguir em frente numa perspectiva libertadora. Neste sentido, a pessoa educada cristamente é agente de transformação da sociedade tendo o Reino de Deus e os valores que sinalizam a presença do Evangelho de Cristo como referencial.

A educação cristã jamais poderia restringir-se a uma atividade voltada para o bem-estar e a manutenção da comunidade ou da igreja. Ela tem como finalidade última um aprender a aprender que se compromete de maneira radical com a transformação da sociedade (PREISWERK, 2000, p. 5).

2. Aprender a fazer – a educação cristã não transmite apenas conhecimento, mas ajuda o/a educando/a a construir este conhecimento e vivenciá-lo em todos os momentos da vida. Neste sentido, está implícita a preparação para a vida em sua integralidade. “Porque me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos mando?” (Lc 6.46).

A educação cristã concebida desta forma, não é meramente sacramental ou doutrinária, ou seja, não visa tão somente educar a pessoa para ser melhor membro da Igreja. Pelo contrário, a educação tem como foco a vida em sua integralidade. Educar na perspectiva cristã é educar para a cidadania, para a responsabilidade social, para ação efetiva na sociedade em prol de uma transformação e desenvolvimento das pessoas. O ato de aprender a fazer é educar para que as pessoas percebam a realidade em que vivem e façam algo para melhorar e transformar esta realidade, à luz da experiência cristã.

3. Aprender a conviver – a convivência com os diferentes, num ambiente em que o contraditório se faz presente e questiona, é o grande desafio dos/as cristãos/ãs. Neste sentido, a educação cristã atua para promover o sentido de comunidade e solidariedade e superar a uniformidade. “Todos os que criam estavam juntos” (At 2.44).

A educação cristã tem o apelo da convivência, do estar junto com os/as outros/as. Educar, neste sentido, é estar com o/a educando/a e, a partir da realidade em que se encontra, caminhar em busca de uma vida transformada. A educação cristã não é só informação bíblica e acúmulo de conhecimentos, implica numa vivência que possibilite que membros da Igreja tenham condições de viver numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, sinalizando as virtudes e os valores do Reino de Deus.

Paulo Freire, ao falar sobre a ação educativa das Igrejas, afirma:

As Igrejas, de fato, não existem, como entidades abstratas. Elas são constituídas por mulheres e homens “situados”, condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história, onde a educação também se dá. Da mesma forma, o que fazer educativo das Igrejas não pode ser compreendido fora do condicionamento da realidade concreta em que se acham (FREIRE, 2000, p. 105).

4. Aprender a ser – o compromisso da educação cristã é levar (conduzir, caminhar junto com) as pessoas a serem seguidoras de Jesus e a evidenciar em suas atitudes esta experiência de conversão e transformação. Neste sentido, o desafio maior é ser instrumento nas mãos de Deus e sinalização do amor, da graça e da paz. A maior característica de que a pessoa é cristã de fato é o amor: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39). O amor a Deus deve se transformar em amor para com os semelhantes, pois não é possível amar a Deus e não amar ao próximo.

Como objetivo da educação cristã pode ser assinalada a comunicação da vida e a edificação daqueles/as que passam pela experiência cristã. A educação cristã é mais do que simplesmente a informação bíblica e o acúmulo de conhecimentos doutrinários. Implica no ensino prático para atender as necessidades dos membros da Igreja, na capacitação para o trabalho, no treinamento para o exercício dos ministérios e na vivência de uma vida com dignidade e com valor.

Para continuar refletindo

O educador Paulo Freire, ao propor uma educação libertadora, ou humanizadora e integral, inclui o amor, a humildade, a fé, a esperança e o pensamento crítico como elementos que promovem o diálogo entre

educadores/as e educandos/as. Para Freire (2005, p. 96) “o amor é ao mesmo tempo fundamento do diálogo e o próprio diálogo” ou “sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 2006, p. 92). Para ele não pode haver educação sem amor e, da mesma forma pode-se afirmar que não há diálogo sem amor. Além do amor há que se considerar a humildade, pois ela vence a arrogância e aproxima as pessoas. No ato de construção da história, em que a luta e o aprendizado se fazem presentes em todos os momentos, a humildade se transforma numa força que opera em favor da união das pessoas em prol da vida (LAZIER, 2010b, p. 55).

Ao falar da fé, Freire assinala que “não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens” (FREIRE, 2006, p. 93).

Considerando estas palavras, podemos apreender que a educação é feita por meio da fé que o/a educador/a tem no/a educando/a em termos de força para superação, transformação e construção da história e da cultura. Esta fé no/a educando/a abre as portas para o diálogo ou, por sua vez, o/a educador/a dialógico/a tem a capacidade de acreditar que os/as outros/as podem participar da construção de uma convivência em sociedade e contribuir para a transformação da realidade e, desta forma, abrem a porta para que o diálogo esteja sempre presente.

Como o ser humano está em desenvolvimento, ou, seguindo a linguagem de Freire, é um ser inconcluso, o encontro, o relacionamento e a convivência possibilitam que a esperança se instale na vida, pois a luta que busca construir uma vida justa e fraterna deve ser acompanhada da esperança.

A educação feita a partir do amor, da humildade, da fé na pessoa e da esperança é uma educação humana e humanizadora das relações entre educadores/as e educandos/as e, em contrapartida, geradora de uma relação fraterna e de uma convivência de paz na vida em sociedade em meio às suas contradições. É importante assinalar que mesmo no processo de uma educação humanizadora em que o diálogo se faz presente em todos os momentos, não há, necessariamente, ausência de discordâncias ou antagonismos. A educação realizada com estes aspectos não tem como norte tratar as pessoas como se fossem iguais umas às outras, mas, pelo contrário, considerar as diferenças e o contraditório que se apresenta nas relações sociais.

Estas questões se aplicam à educação cristã que se efetiva nas comunidades cristãs e desafia educadores/as e educandos/as a desenvolverem um diálogo e uma convivência à luz da experiência cristã e na

busca por uma compreensão abrangente acerca da vida e da fé. Elas são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação cristã como uma prática de uma comunidade eclesial que se caracteriza pelo aprender em todos os momentos, em que seus membros aprendem e contribuem para o aprendizado dos outros, numa interação que supera o individualismo, mas promove o ato de individuar-se, ou seja, ser um indivíduo autônomo no contexto social. A mensagem do Evangelho nos remete para este caminho que se caracteriza pela libertação e promoção da pessoa em sua integralidade.

Considerações finais

Tal tema não se esgota e não se conclui num artigo ou numa palestra. Pelo contrário, apenas apresenta aspectos a serem aprofundados e refletidos, tendo em vista que a educação cristã é um processo permanente.

Este artigo apresentou alguns aspectos a serem considerados pelos/as educadores/as cristãos/ãs e propôs que os pilares da UNESCO encontrem no processo de ensino e aprendizagem cristã ressonância e amplitude, a partir do referencial bíblico que destaca a vida em sua integralidade na prática educacional das comunidades cristãs.

À luz das considerações assinaladas neste artigo, pode-se refletir como é feita a gestão educacional na igreja local ou comunidade cristã. Há ações efetivas que promovem a educação cristã numa perspectiva integral e transformadora? Quais são? A Escola Dominical é valorizada na comunidade cristã e seu espaço é respeitado? Há o desenvolvimento de uma educação libertadora ou meramente repetidora de conceitos?

Referências bibliográficas

FREIRE, P. "O papel educativo das Igrejas na América Latina". In: FREIRE, P. *Ação Cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 95-103.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo,: Centauro Editora, 2005.

_____. *A Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GILBERTO, A. *Manual da Escola Dominical*. Rio de Janeiro: CPAD, 1974.

LAZIER, J. A. *A educação na Bíblia*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2010a.

_____. Diretrizes Educacionais da Igreja Metodista e Sua Aproximação com a Proposta de Educação Libertadora em Paulo Freire. Tese de doutoramento apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, SP: 2010b.

PREISWERK, M. *Educação Popular e teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNESCO. Educação um Tesouro a Descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez Editora, 1998.